


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ A arte-educação como ferramenta na luta por uma educação antirracista

Art-education as a tool in the fight for an anti-racist education

 Marizeth Ribeiro da Costa *
Cátia Candido da Silva **

Resumo: Este texto, muito próximo de um pequeno relato-biografia, tem como objetivo apresentar a trajetória de vida e profissional de um professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e sua luta por uma educação antirracista: Alberto Roberto Costa, falecido em dezembro de 2020. O texto enfatiza sua última experiência pedagógica: a participação em uma transmissão ao vivo (*Live*), organizada e transmitida pela Coordenação Regional do Ensino do Gama, cuja temática foi “Racismo e antirracismo no espaço escolar”. Educador negro, graduado e mestre em Artes, durante 23 anos de trabalho docente, Alberto engajou-se na luta cotidiana contra o racismo nas escolas públicas, pois acreditava que por meio da educação seria possível a construção de uma sociedade mais justa. Seu legado sobre o respeito às diferenças e a valorização da ancestralidade, das artes e dos estudos serviu e tem servido como referência para o trabalho pedagógico realizado em muitas escolas públicas brasileiras. Em 2020, Alberto vinha desenvolvendo sua pesquisa de doutorado em educação com foco nos saberes afro-referenciados quando foi acometido pela Covid-19, vindo a falecer aos 43 anos. Em respeito à sua trajetória e reconhecendo todo o trabalho por ele desenvolvido, este breve texto configura-se como uma homenagem a ele e a todos os profissionais de educação que dedicaram e dedicam suas vidas ao combate ao racismo estrutural flagrante na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Arte-educação. Educação antirracista. Alberto Roberto Costa.

Abstract: This text, very close to a short biography-report, aims to present the trajectory of life and professional life of a teacher at the State Department of Education of the Federal District and his struggle for an anti-racist education: Alberto Roberto Costa, who died in December 2020. The text emphasizes his last pedagogical experience: participation in a live broadcast, organized and broadcast by the Regional Coordination of Teaching in Gama, whose theme was “Racism and anti-racism in the school environment”. A Black educator, graduated and Master in Arts, during 23 years of teaching work, Alberto was engaged in the daily struggle against racism in public schools, as he believed that through education it would be possible to build a fairer society. His legacy on respecting differences and valuing ancestry has served as a reference for the pedagogical work carried out in many public schools and institutions in Brasília. In 2020, Alberto was developing his doctoral research in education with a focus on the Afro-referenced knowledge, when he was infected by Covid-19, dying at 43 years of age. In respect to his trajectory and recognizing all the work he developed, this brief text configures itself as a tribute to him and to all education professionals who have dedicated and dedicate their lives to combating structural racism in Brazilian society.

Keywords: Art education. Anti-racist education. Alberto Roberto Costa.

* Marizeth Ribeiro da Costa é especialista em Processos Antropo-sócio-filosóficos da Educação e Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: marizethnegra@hotmail.com

** Cátia Candido da Silva é doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, bem como Psicopedagoga pela (UnB) e Pedagoga com habilitações em Educação Especial e Orientação Educacional (UnB). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: catiacandido77@gmail.com

Introdução

Sempre que era convidado para fazer uma palestra ou dar uma aula e tinha o seu currículo acadêmico e profissional apresentado à plateia, Alberto fazia questão de destacar os lugares de formação não escolarizada que também o constituíram como pessoa. Essa atitude, por si só, já nos fala muito sobre quem era Alberto Roberto Costa. Um ser humano que olhava para si e para os outros em sua totalidade, para além dos títulos e das posições sociais. Alguém que não se conformava com as desigualdades e as injustiças, principalmente aquelas relacionadas ao racismo institucional e que fazia do seu trabalho um instrumento de luta pela emancipação das pessoas e pela transformação da sociedade.

Inspiradas neste posicionamento, em uma tentativa de empreender uma singela homenagem, realizamos esse breve relato-biografia contando parte da trajetória do professor Alberto Roberto, embora estejamos cientes de que essas poucas linhas jamais poderão alcançar a inteireza de sua trajetória e de sua pessoa.

Uma breve biografia

Por valorizar a história de cada pessoa, e a sua em especial, Alberto sempre se remetia às suas origens ressaltando que embora tivesse nascido em Brasília, no ano de 1977, havia passado alguns anos de sua infância na cidade de João Pinheiro-MG e na Fazenda Neves, de onde guardava maravilhosas recordações. Aos 10 anos, de volta ao DF, passou a morar em Ceilândia onde teve uma infância marcada por brincadeiras de rua. Essas vivências eram mantidas vivas em sua memória e ele sempre fazia questão de compartilhá-las com quem interagia. E foi em Ceilândia que Alberto cresceu e estudou. Nesse período, além de realizar as tarefas escolares, também ajudava sua mãe nas atividades domésticas: cuidava de seus irmãos, cozinhava, lavava e ainda vendia, com sua irmã Beth, pães de queijo e bolos para ajudar na renda da família. Sempre observador, Alberto olhava para a estrutura das escolas públicas onde estudava e não gostava de ver tantas grades e arames. Também lhe intrigava a organização disciplinar que sempre enfatizava uma grande vigilância e disciplina dos corpos.

Por diversos motivos Alberto decidiu enveredar-se pelo mundo da educação. Em 1994 concluiu o curso de Magistério e foi aprovado em concurso para professor de Anos Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Já no início de sua carreira teve grandes desafios, uma vez que, como recém contratado, assumiu, por três anos seguidos, a regência de turmas de Reintegração, as quais eram formadas por alunos fora da faixa etária que tinham vários anos de reprovação em sua

trajetória escolar. Alberto enfrentou o desafio, acolheu cada aluno, cada história e esforçou-se para tirá-los da situação de marginalização na escola e na sociedade na qual se encontravam.

No ano de 1998, Alberto deparou-se com o falecimento precoce de seu pai e passou a fazer inúmeros questionamentos sobre a vida e a morte. Tal acontecimento o levou a afastar-se da religião Católica, à qual até então era adepto, e aproximar-se do espiritismo kardecista, onde passou a participar de reuniões públicas e de movimentos jovens em busca das respostas que procurava.

Enquanto lecionava em turmas de Anos Iniciais, Alberto cursou Graduação em Artes Cênicas na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Foi neste contexto que ele começou a se interessar pela cultura afro-brasileira, passando a participar de rodas de samba, de capoeira e de jongo. Essas vivências, aliadas à sua experiência no Kardecismo, despertaram em Alberto o interesse pelas circularidades das religiões afro-brasileiras, o que, posteriormente, culminou em sua adesão ao Candomblé.

Formando-se em 2003 como professor de Artes, no ano seguinte Alberto passou a dar aulas em turmas do Ensino Médio, na cidade do Gama- DF, dedicando-se ao trabalho com artes cênicas e fazendo um belo trabalho sobre expressão corporal. Nesse período empenhou-se em profundos estudos africanos e afro-brasileiros, buscando realizar a efetivação da Lei 10.639/2003 a qual determina a obrigatoriedade do ensino de história da África e cultura afro-brasileira em todas as escolas brasileiras. Nos anos de 2006 e 2007, atuou na Escola Parque da 308 Sul com alunos de anos iniciais com o ensino de Arte visual e Arte cênica e desenvolveu um trabalho voltando tanto para africanidades quanto para a cultura indígena.

Em 2011 Alberto realizou um trabalho acirrado com turmas intituladas CDIS - Correlação Distorção Idade / Série. Novamente ele se via diante de estudantes que traziam consigo um histórico de reprovações, de escolarização conturbada e de constantes confrontos com diversas instituições sociais. Era mais um desafio que ele precisava enfrentar. Mais uma vez ele acolheu cada aluno e realizou um trabalho diferenciado. Dentre as inúmeras atividades por ele propostas, destacaram-se as que envolviam coreografias livres e inspiradas nas danças afro-brasileiras, tais como maracatu, samba, capoeira, maculelê e jongo. As aulas objetivavam auxiliar na construção da identidade dos alunos e na valorização da cultura afro-brasileira. Em novembro daquele ano Alberto levou esses alunos para participarem da I Mostra Cultural Afro-brasileira do Gama, ocasião em que fizeram apresentações com as danças estudadas ao longo do período letivo.

Além de ser um excelente professor, Alberto também

atuou como Coordenador Intermediário dos Anos Finais do Ensino Fundamental na Coordenação Regional de Ensino do Gama no ano de 2013. Essa época traz belas recordações àqueles com quem trabalhou que se lembram de quando sentavam em mesas bem próximas, dialogavam, trocavam experiências, aprendiam uns com os outros, realizavam trabalhos em parceria e sorriam juntos. Trabalhar com alegria foi sempre mais prazeroso! E ele era assim: pontual, responsável, carinhoso e alegre.

Entre os anos de 2014 e 2015, Alberto cursou mestrado em Artes pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, defendendo a dissertação intitulada “Escolarização do Corpus Negro: processos de docilização e resistência nas teorias e práticas pedagógicas no contexto de ensino-aprendizagem de Artes Cênicas em uma escola pública do Distrito Federal” a qual, em 2018, veio a ser publicada como livro de mesmo título pela editora Paco Editorial.

Entre os anos de 2015 e 2016, coordenou o curso de graduação em licenciatura em Artes Cênicas na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes ao mesmo tempo em que atuava como coordenador intermediário de Educação em Direitos Humanos e Diversidade da Coordenação Regional do Plano Piloto e Cruzeiro.

Em 2018, ano em que ingressou no doutorado em educação no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, desenvolveu, em parceria com o Grupo Obará, oficinas de grafite, percussão, dança, teatro e música com estudantes do Ensino Médio realizando, ainda, um maravilhoso desfile que exaltou a beleza negra.

Alberto era integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades e do Grupo Imagens e(m) Cena, ambos certificados pelo CNPQ e vinha desenvolvendo sua pesquisa de doutorado inicialmente intitulada como “Quilombos do jogo de búzios: filosofia De Ifá, Afroestética e Pedagogias Antirracistas”. Realizou vários trabalhos no campo da Arte-Educação sob a perspectiva da Etnocologia. Desenvolveu pesquisas em pedagogias antirracistas, interculturais e insurgentes sistematizadas em Terreiros de Candomblé, com ênfase na transmissão oral dos saberes, nas manifestações estéticas da diáspora africana e nas relações raciais.

A experiência pedagógica de uma transmissão ao vivo (Live)

No ano de 2020, atípico para todos devido à pandemia do Coronavírus, Alberto continuou se dedicando às suas pesquisas e realizando diversas ações na busca pela construção de uma educação antirracista. Os últimos trabalhos que realizou antes de ser vitimado fatalmente pela COVID 19 foram dois encontros virtuais

ao vivo (*Lives*), organizados e transmitidos pela Coordenação Regional de Ensino do Gama que tiveram como temática o *Racismo e Antirracismo no Espaço Escolar*. No período matutino, a professora Marizeth Ribeiro da Costa, primeira autora desse relato-biografia, teve a honra de participar do diálogo e da troca de experiências realizada. No turno vespertino quem dividiu a bancada com Alberto foi a professora Larissa Lima da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

Ao iniciar sua participação no encontro virtual, Alberto saudou e pediu permissão aos seus ancestrais negros que tiveram as vidas ceifadas por luta contra o modelo colonial que ainda vivemos. Do nosso ponto de vista, esse seu gesto demonstrou o profundo respeito que ele tinha para com a ancestralidade e como ele colocava em prática os ensinamentos que recebia na comunidade de terreiro que frequentava, orgulhando-se de sua trajetória. Durante sua fala, Alberto abordou conceitos como decolonialidade e necropolítica citando alguns estudiosos da área. Fez apresentações sobre seu trabalho enquanto docente, pesquisador e escritor. Compartilhou trechos de sua dissertação de mestrado como forma de ilustrar a existência do racismo nas escolas e o discurso da mestiçagem como um movimento de não reconhecimento da negritude, influenciado pelo mito da democracia racial difundido em nosso país. Para Alberto, somente processos estéticos e vivências corporais baseadas em valores afro-centrados podem curar as feridas do racismo.

Sua fala enfatizou a forte presença do racismo nas escolas nos dias atuais e o desafio da decolonialidade que deve ser compreendido constantemente. Refletiu sobre as imagens estereotipadas com as quais o povo negro é representado, quase sempre os relacionando à escravidão e à pobreza e sobre a importância de proposições de ações nas escolas que visem mudar essa realidade. Alberto pontuou, ainda, sobre a atenção que deve ser dada ao trabalho pela a construção da identidade negra no ambiente escolar, uma vez que é fato que muitos alunos negros se auto rejeitam e chegam até a fugir de atividades, ou até mesmo da escola, quando o assunto relacionado à negritude é abordado. Alberto também destacou a grandiosidade do trabalho que pode ser realizado nas escolas com base na Lei 10.639/2003 e fez um chamamento para a luta contra as injustiças que o racismo promove e para a conscientização de que todos devem engajar-se no movimento antirracista, uma vez que todos somos frutos do racismo institucional que existe em nosso país.

Encerrando sua participação, Alberto citou um trecho da obra *Pedagogia das Encruzilhadas* de Luiz Ruffino (2019) que considerava muito representativo do seu pensamento: “É na encruzilhada que se praticam as transformações”.

Ao seu lado e imensamente honrada, a professora Marizeth Ribeiro também fez sua participação no encontro e abordou, de forma breve, a temática do racismo na escola finalizando com uma poesia de sua autoria, a qual deixa aqui como dedicatória para Alberto:

Corpo Negro
Marizeth Ribeiro

Esse corpo negro é meu
Corpo que já foi maltratado
Corpo cicatrizado
Corpo que teve que aprender a reagir
Corpo que é meu território
Território que já tentaram invadir
Mas saiba que, se mesmo nua, eu em sua frente passar
Você não tem o direito
De em meu corpo tocar
Esse corpo negro é meu
Lindo do jeito que é
Corpo de muitas histórias
Corpo de brava mulher
Corpo que já viveu muitas dores
Mas também alguns amores
Corpo que nova vida gerou
Corpo que muito trabalhou
Corpo que um dia chorou
Mas que também recebeu amor

Minha pele é negra
Tenho total consciência
Sei bem quem sou
De onde vim
Para onde vou
Tenho Identidade
Esse corpo negro é meu
Feliz de quem um dia com amor o tocou
Esse corpo negro é meu
Nasceu para lutar e conjugar o verbo amar
Salve os corpos que se respeitam
Salve nossa resistência
Salve a ancestralidade
que meu caminho ilumina
Força sempre me traz
e meu caminhar determina
Esse corpo negro é meu

Poucos dias após o encontro, Alberto foi hospitalizado e no dia 23 de dezembro de 2020 seu corpo silenciou... Faleceu. Mas seus ensinamentos continuam vivos em nós. Seu belo legado de respeito às diferenças e de luta por uma educação antirracista por meio da arte-educação continua reverberando naqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

A ele a nossa homenagem e o nosso agradecimento.
Alberto Roberto, Presente! ■

Referências

COSTA, A. R. **A Escolarização do Corpus Negro - Processos de Docilização e Resistência nas Teorias e Práticas Pedagógicas no Contexto de Ensino- aprendizagem de Artes Cênicas**. Brasília, Pocco Editorial, 2018.

RUFINO, L. **Pedagogia das encruzilhadas**. São Paulo, Mórula editorial, 2019.

CRE-GAMA/SEEDF. **Racismo e Antirracismo no Espaço Escolar** - Matutino: Coordenação Regional de Ensino do Gama - SEEDF, 25 nov. 2020. 1 vídeo (2h:14min42s). [Live]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PbrMp77xAqk&t=1097s>. Acesso em 19 out. 2021. Participação de Alberto Roberto Costa, Marizeth Ribeiro da Costa e Otoniel Linhares.